

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO GASTO PÚBLICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Autor: Fernanda Monjeló Delfino (fernanda.monjelo@hotmail.com)

Orientador: Dr.^a Janice Dornelles de Castro (janice.castro@ufrgs.br)

INTRODUÇÃO:

O setor da saúde tem grande importância para a geração de desenvolvimento econômico e social. Através de diversas políticas e medidas pode-se motivar e incrementar a contribuição do setor de forma a aumentar a justiça social e a equidade dentro de uma nação. A Estratégia de Saúde da Família – ESF é um programa que tem a capacidade de produzir grandes impactos nas condições de saúde da população com baixos níveis de investimento. De acordo com uma pesquisa realizada em 2006 pela Universidade de São Paulo, em conjunto com a Universidade de Nova York, foi constatado que a cada aumento de 10% na cobertura do atendimento à população pela ESF, o índice de mortalidade infantil caía 4,6%. Conforme dados do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde, em 2009, a ESF atendeu 50,7% da população brasileira, ou seja, 96,1 milhões de pessoas foram beneficiadas com os serviços dessa modalidade de atenção. Hoje, este número está perto dos 191, 6 milhões de brasileiros. Portanto, além das consequências da ESF na melhoria das condições de saúde da população, considera-se também que o programa contribui para o desenvolvimento econômico, e a diminuição da desigualdade

OBJETIVO:

Com o presente trabalho, propõe-se a verificar o comportamento do gasto público com a ESF, no período de 2002 a 2006.

METODOLOGIA:

Os dados básicos foram obtidos nos relatórios da Execução Orçamentária divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional. Na obtenção de outras informações relevantes para este estudo, foram empregados dados da plataforma de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Ministério da Saúde. Utilizou-se o Excel para compilação das informações, cálculos e análise.

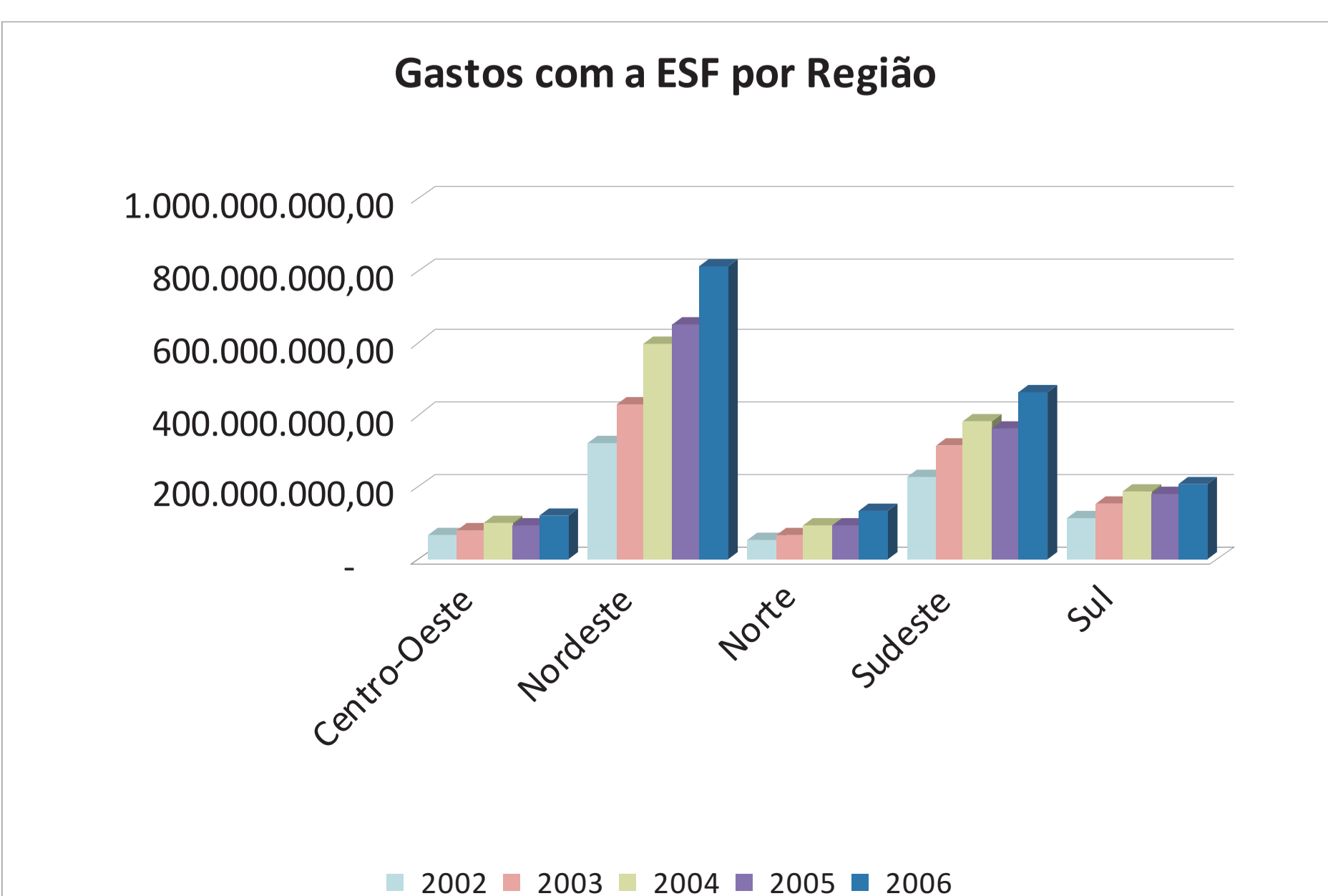
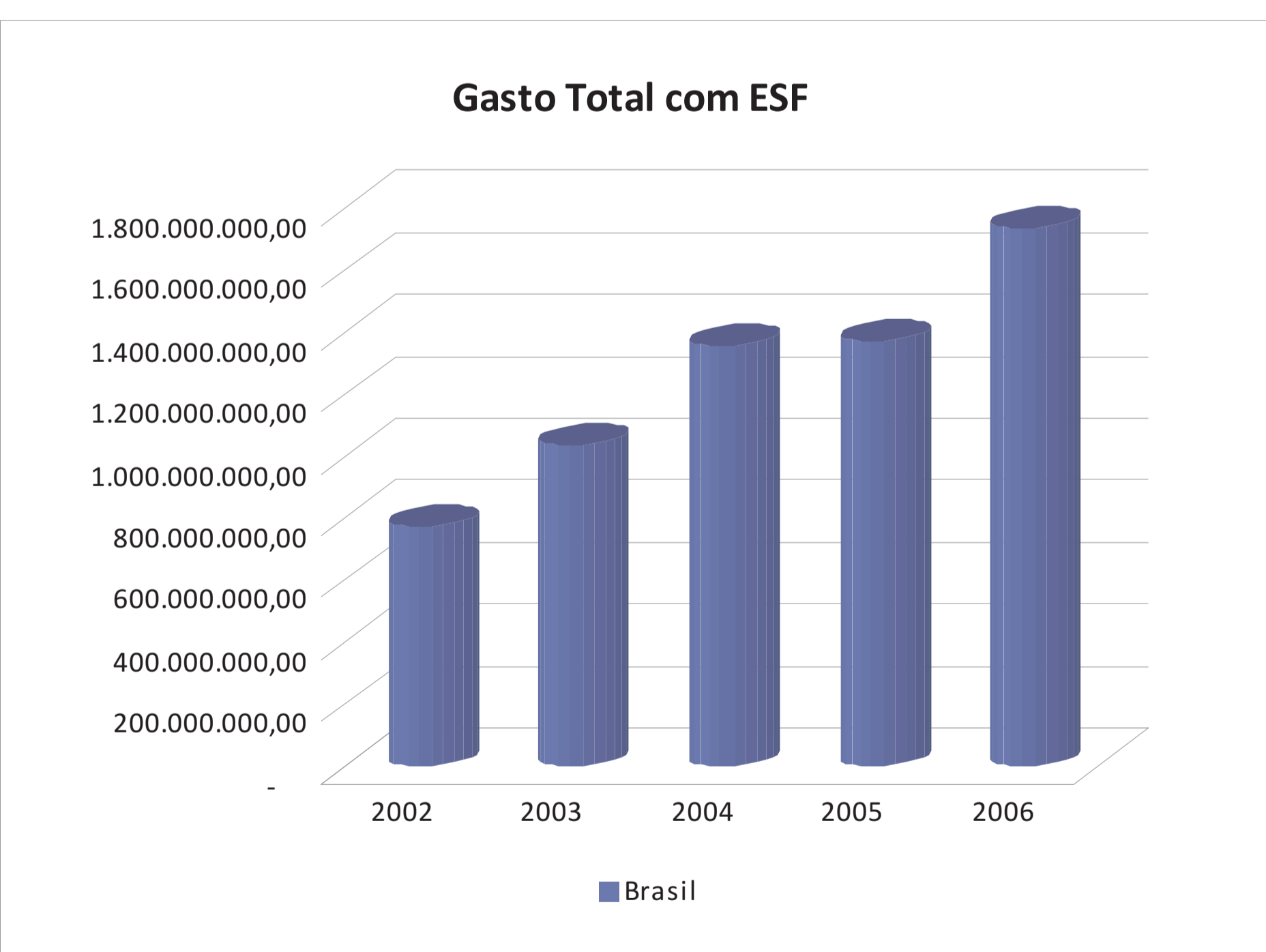
ANÁLISE DOS RESULTADOS:

Segundo o Ministério da Saúde, o programa de Atenção Básica do governo federal tem como objetivo expandir a Estratégia de Saúde da Família - ESF e a rede básica de saúde, através do aperfeiçoamento da política de atenção básica. A atuação do programa efetivou-se, principalmente, através do aumento no número de Equipes de Saúde da Família, além de ter sido ampliado o seu campo de atuação para abranger, além da comunidade, escolas, penitenciárias, aldeias indígenas e outras localidades com populações vulneráveis.

Os resultados deste estudo mostram que o volume de recursos empregados pelo Ministério da Saúde, no programa ESF, tiveram constante aumento no período analisado. No ano de 2005, porém, as Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentaram uma redução dos gastos que posteriormente, em 2006, voltaram a crescer.

A Região Nordeste é a que apresentou os maiores dispêndios com a ESF. É também a que contém um maior número de pessoas cadastradas no programa, e maiores gastos por pessoa cadastrada.

Gasto Total com ESF				
2002	2003	2004	2005	2006
R\$ 776.871.090,00	R\$ 1.041.256.972,00	R\$ 1.361.313.255,00	R\$ 1.377.898.432,50	R\$ 1.740.309.277,00



Valor Gasto X Pessoas Cadastradas					
REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006
Região Centro-Oeste	15,92	18,27	19,78	17,19	20,50
Região Nordeste	76,74	94,75	119,54	121,02	140,01
Região Norte	11,88	15,19	17,88	17,83	22,86
Região Sudeste	53,55	69,35	76,75	66,96	79,72
Região Sul	26,54	33,37	37,83	32,92	35,62

